



CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM MANIFESTAÇÕES CUTÂNEAS DA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

LOUISE PASSOS VIGOLVINO MACÊDO; INÁCIA SÁTIRO XAVIER DE FRANÇA;
RAFAELA RAMOS DANTAS; DANIELLE FIGUEIREDO PATRÍCIO

RESUMO

O coronavírus é um patógeno identificado na China, em dezembro de 2019, que causa a doença COVID-19. Sua principal manifestação clínica mais grave da doença é a Síndrome Respiratória Aguda Grave, porém algumas pesquisas também referem manifestações cutâneas. Destaca-se os cuidados de enfermagem que tem posição fundamental na manutenção e recuperação das pessoas infectadas pelo vírus, incluindo cuidados com a pele. Esse estudo objetivou revisar na literatura quais os cuidados de enfermagem as manifestações cutâneas mais comuns apresentadas por pessoas infectadas por COVID-19. Foram encontrados quatro estudos que foram incluídos nessa pesquisa. Através dessa revisão não foi possível concluir quais as manifestações cutâneas que as pessoas infectadas por COVID-19 são mais acometidas, pela inexistência de estudos robustos que revelem a especificidade de lesões cutâneas provocadas pelo vírus. Esse estudo mostrou a ausência de estudos voltados para os cuidados de enfermagem específicos para a pele de pessoas acometidas por COVID-19.

Palavras-chave: Cuidado de Enfermagem; COVID-19; Pele

1 INTRODUÇÃO

O coronavírus é um patógeno que foi identificado primeiramente em pessoas com pneumonia sem etiologia definida em Wuhan na China, em dezembro de 2019. Em janeiro de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) renomeou a doença para “COVID-19” e declarou o surto como uma emergência de saúde pública de interesse internacional, com o aumento explosivo de casos confirmados (SUN et al, 2020).

O vírus denominado SARS-CoV-2, se espalha principalmente por gotículas por via respiratória, mas o contato direto e as excreções fecais são outras possíveis fontes de infecção (WOLLINA et al, 2020). No estudo de Shanes (et al 2020) foi descrito a presença de vírus na placenta de 16 gestantes, sugerindo também transmissão vertical.

Após a entrada no organismo o vírus se liga as células hospedeiras através de fusão na membrana celular e causa a inflamação, existe estudos que relatam que há uma atração entre o vírus e a enzima conversora de angiotensina II (ECA II). As células epiteliais do parênquima pulmonar são os principais alvos do vírus, por isso que a manifestação clínica mais grave da doença COVID-19 é a Síndrome Respiratória Aguda Grave (ROTHAN; BYRAREDDY, 2020).

O gene receptor da ECA II foi demonstrado em vários tecidos humanos, incluindo pele e tecido adiposo, como o vírus tem afinidade com essa enzima e com adipócitos, possivelmente

esses últimos podem servir como reservatório para o vírus. O tempo de incubação do COVID-19 é de até 14 dias e os sintomas clínicos típicos incluem febre, tosse seca, dor de garganta, fadiga, diarreia, conjuntivite, hiposmia e hipogeusia (WOLLINA et al, 2020).

Algumas pesquisas também referem manifestações cutâneas, como um estudo italiano que relatou 20,4% de manifestações cutâneas como erupção cutânea eritematosa, urticária generalizada e vesículas semelhantes à varicela em 88 pacientes (RECALCATI, 2020; WOLLINA et al, 2020; HEDOU et al, 2020). Existe uma grande divergência em relação aos eventos cutâneos na COVID-19, isso porque na China, onde a infecção foi identificada inicialmente não houve um número significativo de casos de pessoas infectadas com eventos cutâneos (cerca de 0,2%). Nos locais onde a transmissão do vírus foi mais significativa, ou seja, houve um número maior de casos, pode-se observar outras manifestações da doença e, portanto, as manifestações cutâneas como na Itália (WOLLINA et al, 2020).

Tendo em vista a evolução grave que a maioria dos pacientes acometidos pela infecção do vírus desenvolve, os profissionais de saúde buscam traçar atividade de promoção da saúde e prevenção de agravos, porém ainda de maneira incipiente diante do desconhecimento do comportamento da doença. Nesse contexto destaca-se os cuidados de enfermagem que tem posição fundamental na manutenção e recuperação das pessoas infectadas pelo vírus, incluindo cuidados com a pele (SILVA et al, 2021).

No Brasil, o primeiro caso confirmado para SARS-Cov-2 foi registrado em fevereiro de 2020, o crescente número de casos veio se alastrando pelo país atingindo todos os estados no mês seguinte. Segundo o Ministério da Saúde, o estado com maior número de infectados é São Paulo, seguido de Minas Gerais e Rio Grande do Sul (BRASIL, 2020).

Diante disso esse estudo tem como objetivo revisar na literatura quais os cuidados de enfermagem as manifestações cutâneas mais comuns apresentadas por pessoas infectadas por COVID-19.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem retrospectiva nas bases de dados que disponibilizam coleções selecionadas de periódicos científicos. Desenvolveu-se a partir das etapas recomendadas por Botelho, Cunha e Macedo (2011): identificação do tema e seleção da questão de pesquisa.; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; categorização dos estudos selecionados; análise e interpretação dos resultados; apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Após a identificação do tema, partiu-se para a questão norteadora desta pesquisa, sendo esta: quais os cuidados de enfermagem para tratar os eventos cutâneos mais comuns apresentados por pessoas infectadas por COVID-19?

As palavras-chave utilizadas foram selecionadas a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), e seus sinônimos foram combinados de diferentes formas, escritos em português e inglês, sendo estes: COVID; Vírus da SARS; SARS virus, coronavirus; Manifestações Cutâneas; Skin Manifestations; Assistência de Enfermagem; Nursing Care. A busca foi realizada por um revisor utilizando os operadores booleanos OR e/ou AND, após diferentes combinações, definiu-se os seguintes descritores para a busca: COVID OR coronavirus AND Skin Manifestations AND Nursing Care, pois foi constatado maior número de resultados encontrados quando os descritores estão em inglês, legitimando que existe um número maior de pesquisas internacionais sobre o assunto.

Dentre os portais virtuais disponíveis, foram selecionados dois de referência nacional e de acesso internacional: a) Biblioteca Virtual em Saúde – BVS e b) PubMed, por serem referências para o campo de pesquisas da Saúde, em busca de analisar a produção científica

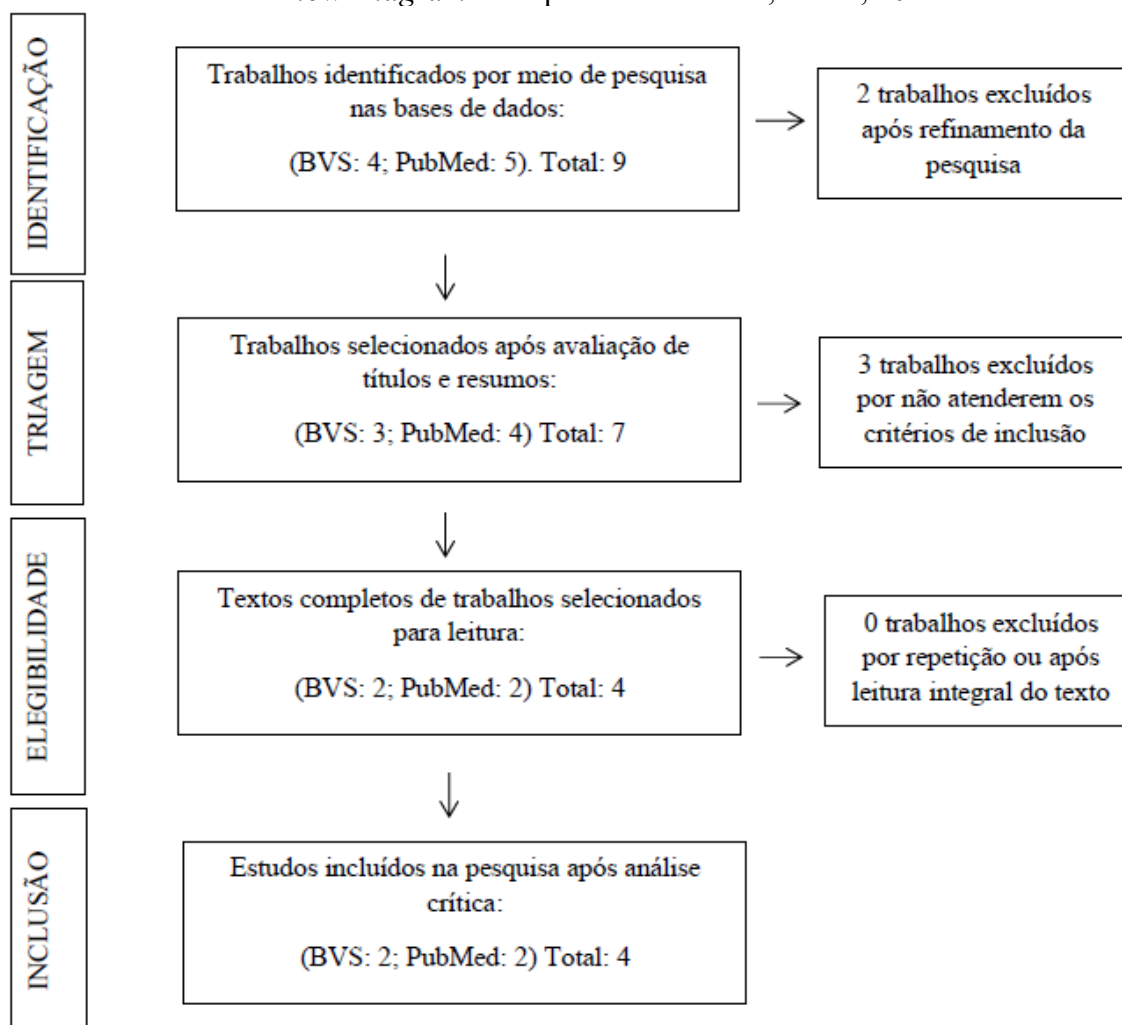
acerca da temática proposta dentro do contexto geográfico e cultural no qual estamos inseridos. Vale que ressaltar que, apesar destes portais oferecerem grande representatividade na divulgação de trabalhos, não representa a totalidade da produção acadêmica e científica nacional e internacional.

A seleção dos estudos analisados ocorreu a partir dos seguintes critérios de inclusão: abordar a temática em estudo; constar nas bases de dados selecionadas; texto disponível na íntegra; ser redigido em português, inglês ou espanhol. Os critérios de exclusão foram: textos incompletos ou com acesso indisponível ou restrito; repetição de um mesmo artigo em mais de uma base de dados; falta de relação com o objeto de estudo; e literatura cinzenta.

Este levantamento foi realizado durante os meses de abril e maio de 2021, não foi levado em consideração nenhum recorte temporal, pois trata-se de um tema atual e bastante relevante, portanto considerou-se qualquer ano de publicação válido para o levantamento bibliográfico e discussão dos resultados. Os artigos encontrados foram submetidos a uma leitura criteriosa dos títulos, resumos e palavras-chave de todas as publicações completas.

Após a seleção dos estudos, efetuou-se o processo de análise dos estudos com base no delineamento da pesquisa, extração e análise dos dados. Inicialmente os estudos foram caracterizados pelo tipo de material, autores, título, ano de publicação e objetivos, estes dados estão apresentados em tabela. Por fim os estudos são categorizados para análise e interpretação dos resultados.

Figura 1 - Fluxo de seleção dos estudos com as fases de uma revisão integrativa adaptada de acordo com o PRISMA *Flow Diagram*. Campina Grande - PB, Brasil, 2021.



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo buscou na literatura, artigos em que os cuidados de enfermagem estivessem com objetivo de tratar as lesões de pele de pacientes diagnosticados com COVID-19. Quatro estudos encontrados foram excluídos, um por se tratar de literatura cinzenta e um por não ter como objeto de estudo lesões cutâneas desenvolvidas por pessoas infectadas por COVID-19, os demais artigos encontrados e incluídos na revisão estão descritos na tabela 1.

Tabela 1 – Estudos selecionados na PubMed e Biblioteca Virtual de Saúde para compor a revisão. Campina Grande - PB, Brasil, 2021.

N	Tipo de material	Autores	Título	Ano de publicação	Objetivo geral
1	Artigo de revisão	deBrandão et al	Clinical and histopathological findings of cutaneous manifestations of COVID19 patients	2020	Identificar achados clínicos e histopatológicos de manifestações cutâneas de pacientes com COVID-19.
2	Relato de caso	deDanarti et al	Follicular eruption a cutaneous manifestation in COVID-19	2020	Relatar um caso de manifestações cutâneas em um paciente confirmado com COVID-19.
3	Relato de caso	deRamalho et al	Acute skin failure lesão por pressão em paciente com COVID-19	2021	Relatar o caso de um paciente crítico com COVID-19 e mostrar os principais achados relacionados à lesão considerada Acute skin failure (ASF), bem como realizar seu diagnóstico diferencial com lesão por pressão (LP) evitável.
4	Artigo de revisão	deDantas et al	Diagnósticos de enfermagem para pacientes com COVID-19	2020	Elencar com base nas manifestações clínicas da doença, os principais

diagnósticos de
enfermagem que
podem ser aplicados
para
crianças, adultos,
gestantes e
idosos com
COVID-19.

Com relação ao idioma de publicação, dois (50%) artigos foram publicados em inglês (BRANDÃO et al, 2020; DANARTI et al, 2020) e dois (50%) em português, vale ressaltar que apenas um dos estudos selecionados foi realizado fora do Brasil (DANARTI et al, 2020).

Nos estudos selecionados apenas dois (50%) tratavam de lesões cutâneas decorrentes da infecção por COVID-19 (BRANDÃO et al, 2020; DANARTI et al, 2020), os outros (50%) estudos trazem as alterações de pele como consequência da internação por COVID-19 ou fragilidade cutânea decorrente da doença (RAMALHO et al, 2021; DANTAS et al, 2020).

Este estudo buscou revisar na literatura quais os cuidados de enfermagem as manifestações cutâneas mais comuns apresentadas por pessoas infectadas por COVID-19, para assim evidenciar as principais publicações acerca do assunto. Esse agravo se tornou uma doença pandêmica devido ao alto índice de infecção e letalidade que apresenta, as manifestações cutâneas podem auxiliar no manejo clínico do paciente e colaborar para um diagnóstico mais preciso, além de se tratar de mais um órgão acometido pelo vírus, o que torna a doença ainda mais preocupante (RECALTI, 2020).

No estudo de Brandão et al (2020) as lesões cutâneas encontradas nas pessoas infectadas com coronavírus foram classificadas em maculopapulares, eritematosas, vesiculares e urticárias, porém no primeiro relatório publicado como carta ao editor de Recalti (2020) que trata de relatar as manifestações cutâneas encontradas, o autor afirma que ao classificar como alterações advindas do COVID-19, há de se ter mais cautela uma vez que essas lesões podem ter diferentes origens, por isso a avaliação clínica deve ser considerada ao fazer essa relação. Para tanto, o estudo de Danarti et al (2020), buscou investigar possíveis medicamentos que pudessem causar alterações cutâneas semelhantes, como rash cutâneo, porém no seu caso relato, o paciente não tinha ingerido nenhum medicamento nos dias anteriores ao diagnóstico do COVID-19 e desconhecia qualquer tipo de alergia que pudesse ter.

Devido à complexidade do quadro de saúde que algumas pessoas podem apresentar ao ser infectada pelo coronavírus, muitos delas podem apresentar alterações em diversos sistemas orgânicos e com isso agravar até o ponto de se tornar acamado e ser internado em uma Unidade de Terapia Intensiva e, por tanto, se tornar vulnerável a desenvolver lesão por pressão em proeminências ósseas (RAMALHO et al, 2021). A lesão por pressão é considerada um evento adverso relacionado à assistência à saúde e releva uma quebra ou ausência de protocolos de proteção a pele dos pacientes acamados, a sua prevenção é um dos eixos do Programa Nacional de Segurança do Paciente e é considerado um importante problema de saúde pública no Brasil (BRASIL, 2014).

Em relação ao tipo de estudo dos artigos selecionados, verificou-se uma ausência de um estudo original que buscou trabalhar com dados primários em pesquisa de campo, isso revela uma deficiência em relação ao interesse da comunidade científica em investigar as alterações cutâneas que o COVID-19 pode desencadear e assim prejudicar o quadro clínico do paciente. Outro aspecto relevante é o fato de apenas um artigo nessa revisão ser de outro país (DANARTI et al, 2020), apesar de existir muitas cartas ao editor relatando casos de manifestações cutâneas, porém impossibilitados de entrar nessa revisão por serem considerados literatura cinzenta (BOTELHO, CUNHA; MACEDO, 2011; REACALTI, 2020; HEDOU et al, 2020).

Os cuidados com a pele do paciente internado com COVID-19 devem ser de responsabilidade da equipe multiprofissional, porém o enfermeiro é um profissional que se destaca nessas atividades, com a finalidade de promover uma pele saudável e prevenir lesões de diversas etiologias (SILVA et al, 2021). No estudo de Dantas et al (2020), o qual objetivou traçar os principais diagnósticos de enfermagem voltados a pacientes com COVID-19, não foi encontrado nenhum diagnóstico voltado aos cuidados com a pele, apesar de alguns sinais podem ser evidenciados pela pele do paciente, como hipertermia ou edema. Isso revela uma lacuna em relação ao planejamento das intervenções de enfermagem, assim como toda a elaboração do plano de cuidados dos pacientes acometidos de COVID-19.

Essa revisão trouxe como principais limitações o número baixo de publicações indexadas nas bibliotecas pesquisas que estivessem de acordo com os critérios de inclusão proposto na estratégia de busca. Além disso, é importante considerar que o tema ainda é novo na comunidade científica e ainda existem diversas lacunas na literatura.

4 CONCLUSÃO

Através dessa revisão não foi possível concluir quais as manifestações cutâneas que as pessoas infectadas por COVID-19 são mais acometidas, pela inexistência de estudos robustos que revelem a especificidade de lesões cutâneas provocadas pelo vírus.

Esse estudo mostrou a ausência de estudos voltados para os cuidados de enfermagem específicos para a pele de pessoas acometidas por COVID-19. Espera-se que essa pesquisa possa contribuir para a ciência da enfermagem e colaborar na busca de cuidados cada vez mais seguros e baseados em evidências.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico do coronavírus – COVID-19. **Secretaria de Vigilância em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente / Ministério da Saúde; **Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.

BRANDÃO, M. G. S. A. et al. Clinical and histopathological findings of cutaneous manifestations of COVID-19 patients. **Dermatologic Therapy**, v. 33, n. 6, p. e13926, 2020.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**. Belo Horizonte, v.5, n. 11, p. 121-136 · maio-ago. 2011 · ISSN 1980-5756.

DANARTI, R. et al. Follicular eruption as a cutaneous manifestation in COVID-19. **BMJ Case Reports CP**, v. 13, n. 10, p. e238182, 2020.

DANTAS, T. P. et al. Diagnósticos de enfermagem para pacientes com COVID-19/Nursing diagnoses for patients with COVID-19/Diagnostico de enfermagem para pacientes con COVID-19. **Journal Health NPEPS**, v. 5, n. 1, p. 396-416, 2020.

HEDOU, M. et al. Comment on ‘Cutaneous manifestations in COVID-19: a first perspective’ by Recalcati S. **Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology**, v. 34, n. 7, p. e299-e300, 2020.

RAMALHO, A. O. et al. Acute skin failure e lesão por pressão em paciente com COVID-19. **Estima–Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, v. 19, 2021.

RECALCATI, S. Cutaneous manifestations in COVID-19: a first perspective. **J Eur Acad Dermatol Venereol** 2020 Mar 26. [Epub ahead of print].

ROTHAN, H. A .; BYRAREDDY, S. N. A epidemiologia e patogênese da doença coronavírus (COVID-19) surto. **Journal of autoimmunity** , v. 109, p. 102433, 2020.

SALOMÉ, G. M.; PONTES, B. C. D. Lesões por pressão durante a pandemia da COVID-19. **J Nurs UFPE on line**, v. 15, p. e241981, 2021.

SHANES, E.D.; MITHAL, L.B.; OTERO, S.; AZAD, H.A.; MILLER, E.S.; GOLDSTEIN, J.A. Patologia Placental em COVID-19. **Am J Clin Pathol**. 8 de junho de 2020; 154 (1): 23-32. doi: 10.1093 / ajcp / aqaa089. PMID: 32441303; PMCID: PMC7279066.

SILVA, V. G. F. et al. Trabalho do enfermeiro no contexto da pandemia de COVID-19. **Rev. Bras. Enferm., Brasília**, v. 74, supl. 1, e20200594, 2021. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672021000800405&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 17 maio 2021. Epub 05-Mar-2021. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0594>.

SUN, Q., QIU, H., HUANG, M. ET AL. Lower mortality of COVID-19 by early recognition and intervention: experience from Jiangsu Province. **Ann. Intensive Care** 10, 33 (2020). <https://doi.org/10.1186/s13613-020-00650-2>

WOLLINA, Uwe et al. Sinais cutâneos em pacientes com COVID - 19: uma revisão. **Terapia dermatológica**, v. 33, n. 5, pág. e13549, 2020.